

InfoNuvital

330 de 01 a 15 de agosto

- Governador de SC tenta derrubar embargo russo à carne suína
- Boa demanda reanima suinocultura
- Exportações de frango crescem 53% em julho
- Exportação de carne bovina cresce 25%
- Milho e Soja garantem safra 7% maior
- Produção de carne brasileira será recorde
- Brasil deverá começar exportar carnes ao México



Notícias

Suinocultura

Governador de SC tenta derrubar embargo russo à carne suína

O governador Luiz Henrique da Silveira encerrou nessa quarta-feira (08-08), uma viagem de dois dias a Brasília, na qual pediu apoio do governo para interromper o embargo russo à carne suína do Estado. Luiz Henrique manteve encontros nos ministérios da Indústria e Comércio, da Agricultura, das Relações Exteriores e na Casa Civil. Acompanhado de empresários e entidades do setor, o governador acredita que o Brasil precisa reforçar a relação comercial entre os dois países em busca de resultado.

- Tenho a impressão de que a Rússia quer que o Brasil compre mais produtos deles para liberar a nossa carne - argumentou Luiz Henrique.

O governador lamentou o fato de que a certificação de zona livre de aftosa sem vacinação, obtida pelo Estado em maio, não tenha surtido efeitos nas negociações. Antes do embargo, há um ano e sete meses, a Rússia importava 400 mil toneladas de carne suína de Santa Catarina. Segundo estimativa do ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, até o final do ano o governo russo deve suspender o embargo. A comitiva catarinense propôs ainda uma parceria com o governo para que o Estado seja pioneiro no uso de brincos eletrônicos no rebanho. Cada animal seria rastreado do nascimento ao abate. A implantação do sistema custaria R\$ 8 milhões, cujo custo seria repartido entre os governos estadual e federal.

- Seria um avanço dispendioso desse tipo de tecnologia - entusiasmou-se o presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), Pedro de Camargo.

Até o dia 1º de novembro, técnicos russos e brasileiros trabalham num memorando sobre as garantias a ser oferecidas pelo Brasil sobre a sanidade da carne suína. O Ministério da Agricultura pretende alterar os certificados de exportação. Enquanto isso, o Estado tenta conquistar novos mercados, a fim de devolver aos produtores o mercado russo.

Fonte: Suino.com - 09/08/2007

Boa demanda reanima suinocultura

A semana terminou com bom volume de negócios no mercado brasileiro de suínos. A maior procura decorrente da boa demanda de mercado interno e externo manteve o mercado movimentado, com o interior de São Paulo indicando negócios a até R\$ 44,00 arroba.

"O mercado esteve agitado, com muitos negócios ocorrendo na semana, porém houve retração da oferta", comenta Rafael Blaca, analista de Safras & Mercado. Ele observa que o suíno experimenta valores não praticados desde dezembro de 2005, mas que para os produtores integrados, no entanto, as mudanças ainda são pouco significativas.

Preços levantados por Safras & Mercado no mercado paulista mostram que a arroba do suíno foi negociada a R\$ 43,50 nessa quinta-feira (9), CIF para pagamento em 28 dias, contra R\$ 36,00 da semana anterior. No atacado paulista, a carcaça comum foi negociada a R\$ 2,75 quilo para pagamento em 21 dias, mesmo patamar de abertura do mês, enquanto a carcaça tipo exportação seguiu firme em R\$ 3,00 quilo.

Em Mato Grosso, mercado manteve patamar de R\$ 1,45/quilo vivo em Rondonópolis para pagamento em 30 dias.

Fonte: MAPA - 13/08/2007

Avicultura

Exportações de frango crescem 53% em julho

As exportações de carne de frango registraram receita cambial de US\$ 400 milhões em julho, um aumento de 106% na comparação com o mesmo período de 2006. Em volume, os embarques somaram 284 mil toneladas, alta de 53% sobre a

mesma base de comparação, segundo dados divulgados hoje pela Abef (Associação Brasileira das Exportações de Frango).

Com esse resultado, o acumulado das exportações de frango nos primeiros sete meses de 2007 indica embarques de 1,8 milhão de toneladas, ou 28% acima do mesmo período em 2006, e receita cambial de US\$ 2,6 bilhões, uma alta de 55% na mesma comparação. A expressiva variação percentual é explicada pela acentuada queda nas exportações em 2006, quando o consumo internacional de carne de frango se reduziu em função de focos da gripe aviária na Europa e na Ásia.

Ao mesmo tempo, de acordo com a Abef, a valorização do real diante do dólar continua reduzindo a rentabilidade das exportações. Por segmento, os embarques dos cortes de frango totalizaram 154 mil toneladas em julho, um aumento de 30% em relação a 2006, enquanto a receita cambial somou US\$ 224 milhões, um acréscimo de 73%.

Por frango inteiro, as exportações somaram 105 mil toneladas no mês passado, um aumento de 76% em relação ao mesmo período do ano passado. Na receita cambial, que somou US\$ 126 milhões, o crescimento foi de 135% na mesma comparação. Por destino, a Ásia foi a que mais recebeu carne de frango brasileira, com exportações de 459 mil toneladas, um aumento de 6,5% sobre 2006. A receita cambial, de US\$ 637 milhões, teve aumento de 20%. Em segundo lugar aparece a União Européia, com embarques de 318 mil toneladas e receita cambial foi de US\$ 689 milhões.

Fonte: Folha online – 15/08/2007

Bovinocultura

Exportação de carne bovina cresce 25%

Os preços internacionais mais altos elevaram em 25% as vendas externas de carne bovina. De janeiro a julho, o País embarcou 1,55 milhão de toneladas do produto, volume 20% maior que no mesmo período do ano passado, somando US\$ 2,55 bilhões.

O resultado do acumulado do ano faz com que a Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne (Abiec) mantenha a avaliação de aumento de 10% no volume e 15% na receita em relação a 2006. A Rússia manteve a liderança no ranking dos principais países importadores de carne in natura. De janeiro a julho, o país comprou 359,2 mil toneladas, um aumento de 110% em relação ao mesmo período do ano passado. A receita cambial somou US\$ 464,4 milhões ou 84,39% a mais, na mesma comparação. Na venda de carne industrializada, o principal destino continuou sendo os Estados Unidos, que adquiriram 93,2 mil toneladas - queda de 4,8% - ou US\$ 170,155 milhões (variação de 3%).

Resultado do mês Apenas no mês passado foram 193,4 mil toneladas - queda de 12,33% em relação a julho de 2006 - perfazendo uma receita de US\$ 336,230 milhões, o que representa uma queda de 5,55%, na mesma comparação.

De acordo a associação, o motivo da queda em julho foi a entressafra que causou a escassez de boi para o abate e a valorização do real frente ao dólar. "Não tínhamos mais condições de repassar os custos ao mercado externo", afirma Antônio Camardelli, diretor-executivo da Abiec. Ele acrescenta também a greve dos fiscais federais e o embargo russo alguns frigoríficos.

Camardelli prevê uma recuperação nas vendas de agosto, com o embarque das cargas represadas pela greve. Os principais compradores da carne brasileira no mês passado foram os mesmos que no acumulado do ano. A liderança em exportação de carne bovina industrializada, a liderança ficou com a Rússia, com US\$ 36,2 milhões - queda de 7,75%. Em volume foram embarcadas 29,5 mil toneladas de carne bovina para aquele país ou 32,8% a mais que no mesmo período do ano passado.

Fonte: Gazeta Mercantil – 15/08/2007

Grãos

Milho e Soja garantem safra 7% maior

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) revisou nesta terça-feira (07-08) sua previsão da safra 2006/07 de 130,5 milhões de toneladas para 131,1 milhões de toneladas, 0,5% mais que o previsto em junho. Se confirmada, a safra que se encerra agora será 7% maior do que a anterior, quando foram colhidos 122,5 milhões de toneladas. De acordo com o diretor de logística da Conab, Silvio Porto, a maior produtividade de produtos como o milho e a soja contribuíram para a mudança de expectativa.

O uso de tecnologias avançadas e o clima favorável explicam o aumento da produção, apesar da redução da área plantada, que encolheu 3,6% neste ano. Na safra passada, foram utilizados 47,9 milhões de hectares contra 46,2 milhões de hectares nesta safra, de acordo com a Conab.

O milho contribuiu mais para esse resultado. Serão 50,6 milhões de toneladas mais que na safra passada, quando a produção foi de 42,5 milhões de toneladas - variação de 19,1%. É resultado do recorde na produção da primeira safra e da produtividade elevada do milho safrinha, o que também é atribuído ao clima favorável e ao crescimento da área plantada. Para Silvio Porto, foram os melhores resultados da história. "Fizemos um pequeno ajuste, pois a queda de produtividade no Mato Grosso do Sul não se confirmou. A previsão é de colheita de 638 mil toneladas maior", explicou. Com relação às exportações do grão, o técnico ressalta que o aumento da demanda dos mercados indiano e chinês, combinados com o aumento do consumo do milho pelos Estados Unidos para produção do etanol, explicam o crescimento dos embarques. "Tradicionalmente o Brasil exporta mais milho no segundo semestre, mas neste ano registramos 4 milhões de toneladas embarcadas no primeiro semestre e a tendência é que no segundo semestre esse número seja maior", afirmou Porto.

As culturas de soja e algodão em caroço também devem se destacar. Na comparação com a safra de 2005/2006, a soja terá crescimento de 6,2%, ou seja, devem ser colhidos 58,4 milhões de toneladas contra 55 milhões de toneladas na safra anterior. A produtividade do algodão em caroço deve saltar de 1,7 para 2,4 milhões de toneladas, um aumento de 41,7%.

Silvio Porto aponta o crescimento da produção da soja aliado ao bom preço da commodity no mercado internacional como um dos possíveis entraves para uma expansão ainda maior da produção do milho. "O milho pode sim repetir na próxima safra os bons resultados desta, mas o preço da soja e a queda nos custos de produção da oleaginosa podem restringir o crescimento da área plantada de milho".

Segundo os cálculos da Conab, a região Sul projeta maior crescimento na comparação com o ano passado. Colherá 58,4 milhões de toneladas, variação de 12,1%. O Centro-Oeste, em segundo lugar, deve colher 43 milhões de toneladas, produção 4,7% maior que no ano anterior. O Sudeste teve variação de 2,8%, com 16,3 milhões de toneladas.

Fonte: Gazeta Mercantil – 08/08/2007

Geral

Produção de carne brasileira será recorde

Aves vão responder pela maior parte do crescimento da oferta de proteína animal no País. As aves lideram produção de carnes em 2007 e no ano que vem. Segundo levantamento da Safras & Mercado, o aumento das exportações desses produtos impulsionará o crescimento da produção de frango a taxas superiores que a de suínos e bovinos. Desde 2002 que o frango não superava o boi.

Neste ano, a produção avícola será 9,5% maior, enquanto a bovina, 1,6% superior e a suína eleva-se apenas 0,8%. Com isso, o País produzirá 22,7 milhões de toneladas de carnes (4,9% a mais que em 2006). Para 2008, a serão 23,15 milhões de toneladas, variação de 1,98%, com os frangos na dianteira.

"A demanda externa firme e a interna em recuperação indicam a manutenção do crescimento da produção de carnes no Brasil", afirma o analista Paulo Molinari, da Safras & Mercado. Segundo ele, o "boom" das aves foi determinado pela recuperação dos problemas sanitários mundiais de 2006 - que reduziram as exportações na ocasião - e a menor oferta de boi, decorrente de descarte de matrizes e de um abate de boi gordo superior à capacidade de reposição. Diante deste quadro, a perspectiva é de preços mais altos para ambas as carnes.

Em 2007, a produção de carne de frango atingirá 10,2 milhões de toneladas - 44,9% do total - e as exportações 3,18 milhões de toneladas (17,5% a mais que no ano passado). Segundo o analista, em 2006 havia a estimativa de que as aves superassem as carnes bovinas, mas houve um aumento no confinamento de bois, que impediu a mudança no ranking. Para 2008, a consultoria projeta 10,4 milhões de toneladas de frango, ou 1,96% maior. "Tudo depende ainda da demanda da exportação, da taxa cambial e do preço do milho".

Para os bovinos, a estimativa é de uma produção de 9,75 milhões de toneladas, com vendas externas de 2,58 milhões de toneladas - alta de 8,8% em relação a 2006. Molinari explica que nesta década o Brasil aumentou a demanda de exportação de forma constante - 340% no período -, elevando a necessidade de abate de boi gordo em 3 a 4 milhões de cabeças a mais por ano. Como não ocorreu reposição na mesma velocidade, o a oferta está em ritmo menor e, por isso, em sua avaliação, será necessária a retomada dos investimentos nos próximos dois anos. "Por esse motivo o bezerro caro no ano que vem dará suporte ao boi e ao frango", diz.

O "patinho feio" é a carne suína. Molinari diz que a produção não cresce no ritmo das demais porque o Brasil é dependente da Rússia - que segue embargando a produção de Santa Catarina - e não há uma melhora na demanda interna. A produção deste ano será de 2,74 milhões de toneladas e 2,77 milhões de toneladas em 2008 - alta de 1%.

Fonte: *Gazeta Mercantil* - 08/08/2007

Brasil deverá começar exportar carnes ao México

Brasil e México deram ontem um primeiro passo para a abertura do mercado mexicano para as carnes de frango, bovina e suína brasileira. Esse é o primeiro item de um acordo assinado pelos dois países na área agropecuária, que inclui ainda pesquisas agrícolas e de biocombustível.

Se as negociações progredirem no ritmo esperado pelas autoridades brasileiras, no curto prazo o mercado mexicano receberá carne bovina de Santa Catarina. Um grupo conjunto de trabalho fará visitas de inspeção no Brasil. De acordo com os técnicos brasileiros que acompanharam a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao México, há muita desinformação nesse país sobre os procedimentos brasileiros.

A maior preocupação demonstrada pelos mexicanos, além da ocorrência de febre aftosa nos rebanhos bovinos brasileiros é com a possibilidade de as aves serem portadoras da gripe aviária e da doença de Newcastle.

Na missão ao Brasil, eles visitarão frigoríficos. Em relação ao leite, a reivindicação brasileira é a habilitação de um maior número de estabelecimentos exportadores - atualmente, apenas a Nestlé e a Itambé operam no México. A rede deve ser ampliada.

Fonte: *Valor online* - 08/08/2007

Cotações

Dólar Comercial: 2,0043

Valores em R\$	PR	SC	RS	SP	GO	MG	MS	MT
Suíno (kg-vivo)	1,55	1,60	1,75	2,20	2,00	2,20	1,50	1,55
Frango (kg-vivo)	1,40	1,30	1,35	1,85	1,80	1,90	1,30	1,25
Boi Gordo (arroba-vivo)	64,00	63,50	78,00	68,00	64,00	64,00	63,00	63,00
Leite C (litro)	0,43	0,41	0,43	0,51	0,56	0,59	S/Info.	S/Info.
Milho (saca 60 kg)	20,00	20,50	19,00	23,00	16,50	19,00	16,80	14,50
Soja (saca 60 kg)	35,00	33,50	34,30	35,00	33,00	36,50	32,50	31,00

Fontes: dólar = Banco Central = demais = Rural Business

Acesse o www.nuvital.com.br e consulte as cotações atualizadas diariamente.

Envie suas sugestões para o e-mail claudia.oliveira@nuvital.com.br
Sua opinião é sempre bem vinda!

Visite nosso site - www.nuvital.com.br

